

**Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**

**Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura  
e Sociedade (CPDA)**



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a  
agricultura**

**Área Temática: Agro-bioenergia/Biodiesel**

**Período de Análise: 01/07/2015 a 31/07/2015**

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico  
Jornal O Globo  
Jornal Estado de São Paulo  
Sítio eletrônico do MDS  
Sítio eletrônico do MDA  
Sítio Eletrônico do MMA  
Sítio eletrônico do INCRA  
Sítio eletrônico da CONAB  
Sítio eletrônico do MAPA  
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior  
Sítio Eletrônico da Fetraf  
Sítio Eletrônico da MST  
Sítio Eletrônico da Contag  
Sítio Eletrônico da CNA  
Sítio Eletrônico da CPT  
Carta Capital

**Estagiária: Yohanan Barros**

## Sumário

<b>AMBIENTE ESTRATÉGICO EMPRESARIAL .....</b>	<b>3</b>
<b>BIODIESEL .....</b>	<b>3</b>
<b>Previsões para a soja ficam mais otimistas.</b> Mauro Zafalon – Folha de São Paulo, Colunistas. 25/07/2015 .....	3
<b>ETANOL .....</b>	<b>5</b>
<b>Produção de etanol tem de crescer 9% até 2024, estima ANP.</b> Mariana Caetano – Valor Econômico, Agronegócios. 07/07/2015 .....	5
<b>Moagem de cana no Centro-Sul cresceu no fim de junho.</b> Fernanda Pressinott – Valor Econômico, Agronegócios. 08/07/2015 .....	6
<b>Usinas de açúcar e etanol ganham fôlego com redução de ICMS.</b> Marcelo Toledo – Folha de São Paulo, Mercado. 13/07/2015 .....	7
<b>Crise no setor canavieiro provoca fechamento de usinas e demissões.</b> Marcelo Toledo – Folha de São Paulo, Mercado. 13/07/2015 .....	8
<b>Mecanização dos canaviais mostra sua força.</b> Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 22/07/2015 .....	9
<b>Em busca de aproximação com usineiros, Dilma vai ao interior paulista.</b> Cristiane Agostine – Valor Econômico, Agronegócios. 22/07/2015 .....	11
<b>Dilma inaugura fábrica de etanol de segunda geração em Piracicaba.</b> Venceslau Borlina Filho – Folha de São Paulo, Mercado. 22/07/2015 .....	11
<b>Moagem de cana caiu quase 30% na 1º quinzena de julho, diz Unica.</b> Fernanda Pressinott – Valor Econômico, Agronegócios. 23/07/2015 .....	12
<b>POLÍTICA NACIONAL.....</b>	<b>13</b>
<b>ETANOL .....</b>	<b>13</b>
<b>Controlador da Cosan diz que Dilma 'mudou para melhor'.</b> Renata Agostini – Folha de São Paulo, Mercado. 06/07/2015 .....	13
<b>Etanol sobe ao consumidor, mas mantém vantagem sobre a gasolina.</b> Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 20/07/2015 .....	16
<b>Etanol amplia vantagem sobre a gasolina.</b> Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 28/07/2015 .....	17
<b>NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS.....</b>	<b>18</b>
<b>ETANOL .....</b>	<b>18</b>
<b>DuPont faz acordo com empresa chinesa que produzirá etanol celulósico.</b> Dow Jones Newswires – Valor Econômico, Agronegócios. 17/07/2015 .....	18

## **AMBIENTE ESTRATÉGICO EMPRESARIAL**

### **BIODIESEL**

**Previsões para a soja ficam mais otimistas. Mauro Zafalon – Folha de São Paulo, Colunistas. 25/07/2015**

O cenário internacional e nacional mudou, e o carro-chefe das exportações agrícolas, a soja, vai melhorar a posição na balança comercial brasileira.

Os novos números do setor divulgados nesta sexta-feira (24) pela Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais) são impressionantes.

O Brasil deverá exportar, pela primeira vez, um volume superior a 50 milhões de toneladas de soja em grão. O processamento interno sobe para 40,1 milhões de toneladas, resultando na produção de 30,4 milhões de toneladas de farelo e de 8 milhões de toneladas de óleo.

Daniel Furlan Amaral, gerente de economia da Abiove, diz que o desempenho das exportações está acima do esperado, o que fez a associação a revisar os números de vendas externas da soja para cima.

Mas a demanda externa está favorável não só para a soja em grãos mas também para farelo e óleo, segundo ele.

O país deverá exportar 15,2 milhões de toneladas de farelo, 3% mais do que se esperava no mês passado.

Já as vendas externas de óleo sobem para 1,3 milhão de toneladas, volume que, se concretizado, superará em 24% as estimativas de junho.

Internamente, o esmagamento de soja é favorecido, ainda, pelo consumo crescente de biodiesel, já que 75% do produto vem da soja, afirma Amaral.

A Abiove também revisou para cima a produção brasileira de soja. A entidade espera a colheita de 94,4 milhões de toneladas, acima dos 93,7 milhões estimados no mês passado.

Mesmo com o crescimento da produção em 700 mil toneladas, os estoques brasileiros caem, devido ao aumento de exportação e de moagem. O novo número da Abiove é de estoques finais de 3,6 milhões de toneladas de soja em grão, 34% menos do que as indústrias do setor previam no mês passado.

### **BALANÇA**

Os novos números da soja trazem novidades também para a balança comercial. Um dos principais geradores de receitas externas do país, o complexo soja vai render US\$ 25,5 bilhões, um número inferior aos US\$ 31,4 bilhões do ano passado, mas acima dos US\$ 23,9 bilhões previstos anteriormente pelo setor.

As exportações são favorecidas pela demanda crescente da China. Em 2013, os chineses importaram 70 milhões de toneladas, volume que subiu para 74 milhões em 2014. Neste ano, as importações chinesas deverão somar 77,5 milhões de toneladas.

A produção norte-americana, após ter atingido 108 milhões de toneladas na safra passada, deve recuar para 105,7 milhões nesta.

Já as exportações deverão ficar em 48 milhões de toneladas, segundo dados do Usda (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos).

\*

*Rebanho* O total de gado nas fazendas dos EUA somou 98,4 milhões de cabeças no início deste mês, 2% mais do que em julho de 2014. É a primeira vez que o rebanho sobe em julho desde 2006.

*Em alta* Embora a oferta de álcool hidratado esteja crescendo, os preços, incentivados pela demanda crescente, também sobem nos postos de São Paulo.

*Usinas* Dados desta semana das usinas da região centro-sul, divulgados pela Unica, apontam produção 12% maior nesta safra.

*Postos Pesquisa da Folha* indica que o preço médio do etanol hidratado subiu pela segunda semana nos postos de São Paulo.

*Valor* Nesta semana, o litro do hidratado foi a R\$ 1,985, em média, com alta de 0,10%. A pesquisa, que inclui 50 postos da capital paulista, registrou estabilidade no preço da gasolina.

*Agrícolas* Os preços tiveram forte recuo nesta sexta-feira nas Bolsas externas. Soja e milho, com perspectivas de melhora na produção, caíram 1,9% e 2,7% em Chicago. Já o preço do trigo teve recuo de 1,9%.

*Açúcar* Produção acima da demanda pelo sexto ano na Índia fez o preço do primeiro contrato recuar 2,35% na Bolsa de commodities de Nova York. O país deverá produzir 28 milhões de toneladas de açúcar.

\*

*Produtor tem renda afetada pelo 3º ano, aponta Cepea*

A rentabilidade das fazendas que atuam nos setores de grãos e de cereais teve queda pelo terceiro ano seguido.

É o que aponta relatório mundial de 2014 do Agri benchmark Cash Crop. Os números se referem a 45 países.

As informações brasileiras foram fornecidas pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada). Em parceria com a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), o Cepea é o representante do Brasil no Agri benchmark.

Mauro Osaki, pesquisador do Cepea, afirma que o preço das commodities cai desde 2012, o que compromete a rentabilidade das culturas avaliadas (soja, milho e trigo).

"Mesmo com os custos de produção não apresentando altas significativas em dólar, o retorno dos produtores de grãos e de cereais segue pressionado pela desvalorização dos principais produtos agrícolas", explica.

---

## ETANOL

### **Produção de etanol tem de crescer 9% até 2024, estima ANP. Mariana Caetano – Valor Econômico, Agronegócios. 07/07/2015**

A produção brasileira de etanol terá que crescer anualmente de 8% a 9%, durante a próxima década, para que o produto mantenha a mesma participação de mercado dos últimos anos, indicam cálculos da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) apresentados ontem durante o Ethanol Summit, evento que reuniu lideranças do segmento sucroalcooleiro na capital paulista.

Conforme Magda Chambriard, diretora-geral da ANP, a agência prevê um déficit de combustíveis para motores do Ciclo Otto de 200 mil a 600 mil barris por dia em 2024. "Neste cenário, quanto mais o etanol puder substituir a gasolina, mais vantagem será para a balança comercial brasileira e o meio ambiente", disse.

O reforço à importância da oferta de etanol vem em um momento de demanda extremamente aquecida pelo biocombustível no país: as vendas dispararam na primeira metade de 2015, em função, principalmente, da alta da gasolina.

Mais competitivo, o etanol hidratado (usado diretamente no tanque dos veículos) bateu recorde histórico em maio, com a comercialização de 1,43 bilhão de litros, conforme levantamento feito pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), com base em dados da ANP. O estudo indicou ainda que o produto respondeu por cerca de 23% da demanda de combustíveis do Ciclo Otto, patamar bem superior aos 15,7% de maio de 2014 e aos 14,8% de maio de 2013.

A Unica continua a projetar uma moagem de 590 milhões de toneladas de cana no Centro-Sul do Brasil na atual safra 2015/16, alta de 3,3% em relação à temporada anterior. Entretanto, a perspectiva de Antonio de Padua Rodrigues, diretor-técnico da entidade, é que esta safra seja "muito longa". "Muitas empresas ficarão moendo até a véspera do Natal", disse a jornalistas durante o evento.

Segundo Pádua, cerca de 30% da safra já foi realizada, ainda que a primeira quinzena de julho venha sendo afetada pelas chuvas. "Houve uma grande perda de moagem nesses primeiros dias do mês. Entre 1º e 6 de julho, tivemos dois a três dias de paralisação [na moagem] por conta das condições climáticas", afirmou.

O processamento de cana em São Paulo, maior produtor nacional de açúcar e etanol, está atrasado em 11 milhões de toneladas na comparação com o mesmo período da safra passada, nos cálculos da Unica. Por outro lado, os demais Estados do Centro-Sul elevaram em 8 milhões de toneladas o processamento nesse primeiro trimestre da temporada 2015/16. "Basicamente, a moagem de cana é a mesma do período anterior. O que temos é que alguns Estados aumentaram a moagem e São Paulo está efetivamente atrasado", disse Padua.

As expectativas da Unica para o próximo trimestre são boas. Conforme o diretor da entidade, julho, agosto e setembro costumam ser meses positivos de moagem, com maior concentração de ATR. "Mas na melhor das hipóteses, fecharemos a safra com 134 quilos de ATR por tonelada de cana, três quilos a menos que na safra anterior", previu. Ele destacou ainda que, dependendo da quantidade de cana que sobrar no campo (cana bisada), a próxima safra também pode iniciar mais cedo que o normal.

---

### **Moagem de cana no Centro-Sul cresceu no fim de junho. Fernanda Pressinott – Valor Econômico, Agronegócios. 08/07/2015**

SÃO PAULO - O volume de cana-de-açúcar processado pelas usinas e destilarias do Centro-Sul do país na segunda metade de junho alcançou 46,5 milhões de toneladas, segundo levantamento recém-divulgado pela União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica). O resultado representou uma alta de 5,33% em comparação à mesma quinzena de 2014 (44,1 milhões de toneladas). Em todo o mês de junho, a moagem somou 86 milhões de toneladas, ante 85,7 milhões em junho de 2014.

Apesar do avanço na moagem na última quinzena do mês, o volume de cana processado no acumulado da safra 2015/16, iniciada “oficialmente” em abril, ainda continua abaixo do total de 2014/15. Até o último dia 1º de julho, o volume de matéria-prima moída atingiu 200,5 milhões de toneladas, contra 203 milhões de toneladas registradas em idêntico período do ano passado.

Para o diretor técnico da Unica, Antonio de Padua Rodrigues, o clima no Centro-Sul nos próximos meses será determinante para a definição do tamanho da safra 2015/16. Mas ele reforçou, em comunicado, que “parte das unidades não deve conseguir processar toda a cana disponível para moagem”.

Seguindo a tendência observada em toda a safra, a proporção de cana direcionada ao etanol cresceu comparativamente a 2014: 56,4% do total na segunda quinzena de junho foi para a produção do biocombustível, ante 54,3% na mesma quinzena da safra anterior.

Com isso, a produção de etanol totalizou 2 bilhões de litros nos últimos 15 dias de junho e 3,7 bilhões de litros no mês. No acumulado do ano-safra, a produção de etanol chegou a 8,6 bilhões de litros, 1,6% mais que no período análogo de 2014/15.

Rodrigues destaca que “esses resultados, seja quinzenal ou no acumulado mensal, representam recordes históricos de produção no Centro-Sul”.

Do volume de etanol produzido na última metade de junho, 784,1 milhões de litros referem-se ao anidro e 1,2 bilhão ao hidratado. No acumulado da safra, são 2,9 bilhões para o anidro (20,9% menos na comparação anual) e 5,7 bilhões para o hidratado (alta de 17,62%).

A produção de açúcar, por sua vez, somou 2,5 milhões de toneladas na segunda quinzena de junho, queda de 2,9% sobre a quantidade observada no mesmo período da safra 2014/15. Desde o início da safra 2015/16 até 1º de julho, a produção de açúcar alcançou 9,26 milhões de toneladas, com defasagem superior a 1 milhão de toneladas em relação volume produzido até igual data de 2014.

A Unica também destacou que as vendas de etanol pelas unidades produtoras da região Centro-Sul do Brasil somaram 2,5 bilhões de litros em junho, sendo 124,1 milhões de litros destinados ao mercado externo e 2,4 bilhões de litros ao consumo doméstico. No mercado interno, o volume comercializado de etanol anidro diminuiu 1,8% em relação a junho de 2014, para 831,4 milhões de litros. Já as vendas de etanol hidratado voltaram a bater recorde no mês, com 1,5 bilhão de litros negociados e um crescimento expressivo de 51,8% sobre junho de 2014.

Em comunicado, Rodrigues, diz que “o crescimento do consumo reflete a atratividade econômica do biocombustível na maior parte do mercado consumidor e reforça a expectativa de uma safra mais alcooleira”. A maior demanda por etanol hidratado também ampliou as transferências do produto do Centro-Sul para as regiões Norte e Nordeste em junho, acrescentou.

Entre o início de abril e o dia 1º de julho, as vendas totais de etanol atingiram 6,9 bilhões de litros, aumento de 17,2% quando comparado a igual período do ano anterior. A comercialização somente do etanol hidratado cresceu 44,5%, para 4,5 bilhões de litros.

---

### **Usinas de açúcar e etanol ganham fôlego com redução de ICMS. Marcelo Toledo – Folha de São Paulo, Mercado. 13/07/2015**

A situação das usinas de açúcar e etanol do país só não é mais crítica na atual safra porque medidas como a redução da alíquota de ICMS em Minas Gerais estão dando um "fôlego" ao setor.

Desde março, o ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) cobrado sobre o etanol baixou de 19% para 14%, o que tornou o combustível competitivo nos postos do Estado.

Pelo terceiro mês consecutivo, as vendas de álcool bateram recorde. Em março, foram comercializados 105,6 milhões de litros, ante os 52 milhões do mesmo mês de 2014.

Em abril, foram mais 140 milhões de litros (56,7 milhões no ano passado) e, em maio, 142,8 milhões, ante os 52,8 milhões do ano anterior, de acordo com a Siamig (entidade do setor em Minas Gerais).

"Imagine se Minas Gerais não tivesse feito isso? As medidas adotadas pelo menos ajudaram a evitar que a situação fosse ainda pior para o setor", disse o diretor-técnico da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), Antonio de Padua Rodrigues.

Antes da medida, as vendas de etanol estavam estagnadas. Em fevereiro, foram vendidos 82,8 milhões de litros, ante 82,1 milhões do mesmo mês no ano passado. Em janeiro, foram 77,3 milhões de litros em 2015, enquanto em 2014 foram 70,3 milhões.

Para o pesquisador Haroldo Torres, do Pecege (Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas), da Esalq/USP, a desoneração do ICMS gerou ganho e liquidez ao setor, num momento em que as usinas passam por muitas dificuldades.

"Além do ICMS em Minas, a volta da Cide e o aumento da mistura do etanol na gasolina deram um fôlego ao mercado."

Para Padua, há casos em que o litro do etanol chega a custar R\$ 1,20 a menos que a gasolina em cidades mineiras.

"Essa combinação do diferencial de preços às vezes é mais importante. Muitos consumidores não medem a vantagem pela paridade entre os combustíveis, mas pelo preço nas bombas", disse.

O etanol é vantajoso ao consumidor se o preço do litro custar até 70% do valor da gasolina.

Segundo a Siamig, foram investidos R\$ 400 mil numa campanha pregando o uso de etanol nos veículos, nos principais mercados consumidores de Minas Gerais. A entidade afirma, ainda, que há cinco anos o combustível não era competitivo em relação à gasolina.

---

### **Crise no setor canavieiro provoca fechamento de usinas e demissões. Marcelo Toledo – Folha de São Paulo, Mercado. 13/07/2015**

Crise na economia brasileira, excesso de açúcar no mundo e custo de produção superior ao valor de venda. Esse conjunto de problemas nos meses iniciais da safra de cana-de-açúcar confirmou a previsão pessimista feita pelo setor sucroenergético para a safra 2015/16 e já resultou no fechamento de usinas, em demissões e pedidos de recuperação judicial.

A Usina Albertina, em Sertãozinho (noroeste de São Paulo), teve falência decretada, após seis anos de recuperação judicial. Na mesma região, a Usina Ibirá, de Santa Rosa de Viterbo, interrompeu as atividades. No Triângulo Mineiro, outras duas usinas foram fechadas e há uma com as atividades suspensas. Já em Rio Verde (GO), uma usina entrou em recuperação judicial.

Uma das explicações para o problema, segundo diretores de usinas ouvidos pela Folha e especialistas, é a baixa remuneração do açúcar e do etanol, frente a custos de mão de obra que crescem cerca de 10% ao ano. Isso deixou o setor sem recursos financeiros.

Para o diretor-técnico da Unica (União da Indústria da Cana-de-Açúcar), Antonio de Padua Rodrigues, resta aos produtores processar a cana e colher, até pensando nas próximas safras, independentemente do cenário atual.

"Não tem o que fazer, tem é que enfrentar esses problemas. É preciso processar e colher, caso contrário no ano que vem não haverá canavial a ser colhido", afirmou.

#### ***MAIS FECHAMENTOS***

Segundo ele, o fechamento de usinas e pedidos de recuperação judicial ainda persistirão no decorrer da safra.

"Temos notado uma deterioração da margem das usinas ao longo dos anos. A saída tem duas portas, que são a da geração de energia elétrica e corte na pele, de mão de obra e custos", afirmou o pesquisador Haroldo Torres, do Pecege (Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas), da Esalq/USP.



Dados do programa mostram que o custo do açúcar chegou a R\$ 942 (tonelada) na safra passada, ante o preço de venda de R\$ 916 (-2,8%). Enquanto isso, o metro cúbico de etanol hidratado (usado diretamente nos carros flex) custou R\$ 1.410, mas foi vendido a R\$ 1.242 (-11%). Já a eletricidade teve custo de R\$ 107 por MWh, com preço de venda de R\$ 266.

Para esta safra, a previsão do mercado é que a tonelada de cana gere um custo total entre R\$ 87 e R\$ 90 às usinas, que só devem receber cerca de R\$ 70 com o mesmo volume da planta.

A falta de rentabilidade do açúcar se explica pelo excesso do produto no mercado global. Em junho, a cotação chegou a ser a menor em seis anos e meio na Bolsa de Nova York.

Reflexo imediato da safra –iniciada em abril– são as demissões. A Raízen, gigante do setor, demitiu em Barra Bonita, Jaú e Dois Córregos, segundo sindicatos de trabalhadores. Já a Usina Batatais, com unidades em Batatais e Lins, cortou mais de cem trabalhadores.

A previsão do setor é que cerca de dez usinas encerrem as atividades na atual safra. Desde 2008, foram 50 paralisações, de um total de cerca de 370.

A Raízen informou, por meio de nota oficial, que os desligamentos ocorridos fazem parte de medidas necessárias de reestruturação de cargos operacionais relacionados principalmente pela sazonalidade característica no setor nas áreas de plantio, preparo de solo e transporte agrícola.

O redesenho, segundo a empresa, servirá para dar mais agilidade aos processos internos da empresa e tornar as unidades melhor preparadas e mais competitivas para enfrentar os atuais desafios do mercado

Em Sertãozinho, aliás, a crise do setor atingiu em cheio as indústrias –foram cerca de 3.000 demissões desde 2014. A cidade tem 650 indústrias, das quais 90% produzem componentes usados em usinas, segundo o Ceise-BR (Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroenergético e Biocombustíveis).

Com isso, a distribuição de cestas básicas pela prefeitura subiu 20%. No Triângulo Mineiro, os municípios também alegam aumento de gastos na assistência social.

---

### **Mecanização dos canaviais mostra sua força. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 22/07/2015**

Em 1987, o grupo sucroalcooleiro São Martinho, que se resumia a uma única usina sucroalcooleira em São Paulo, empregava 12 mil pessoas e moía 4,5 milhões de toneladas cana, um índice de 3,8 trabalhadores para cada mil toneladas processadas. Em 2014, a companhia, com quatro usinas e moagem de 21 milhões de toneladas, tinha no seu quadro 13,4 mil pessoas, o equivalente a 0,64 funcionário para mil toneladas.

A possibilidade de extrair mais sacarose por cada pessoa empregada foi vital para o aumento estrutural da margem Ebitda da companhia - que, a despeito de toda a crise setorial, saiu nos últimos quatro anos do patamar de 40% para 48%, como lembra o

diretor financeiro da São Martinho Felipe Vicchiato. "Um terço do nosso custo total é com pessoal".

Na média, as usinas brasileiras em geral caminham na mesma direção, mas com passos menos largos. Em 2014, empregaram 1,53 pessoa para cada mil toneladas de cana processada, segundo estimativa da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) feita a partir de dados do Caged. Considerado apenas o Centro-Sul, região onde a mecanização atinge 90% do total, o índice foi de 1,35.

Apesar de terem suspenso ou limitado investimentos em expansão em razão da crise financeira e de preços que afeta as usinas há cinco anos, as empresas do segmento que continuam na ativa, sobretudo às do Centro-Sul, tiveram que investir em mecanização, para atender à legislação que estipulou prazos para o fim da queima de canaviais.

Por isso, o grande salto já veio. Antes da mecanização se intensificar, em 2006, eram empregados no Brasil 2,6 trabalhadores para cada mil toneladas processadas. Atualmente em 1,53, esse índice tem potencial para ir a 0,7 ou 0,8, na visão do diretor técnico da Unica, Antonio de Pádua Rodrigues.

Ele observa que a produtividade do trabalhador também está relacionada ao rendimento agrícola da plantação e à tecnologia das máquinas usadas na colheita. "Há usinas cujas máquinas estão colhendo mil toneladas por dia. Por outro lado, outras empresas usam máquinas que não ultrapassam a média de 500 toneladas diárias", compara Pádua.

Com 23 usinas que moeram 57 milhões de toneladas em 2014/15, a Raízen Energia, maior empresa do segmento, obteve no ciclo um índice de 0,56 empregado por mil toneladas de cana. Com uma folha de pagamento com 32 mil pessoas, a companhia vai a um índice de 1,06 se considerada apenas a cana própria que processa - ou seja, descontada a matéria-prima de terceiros.

O vice-presidente de Açúcar e Etanol da Raízen, Pedro Mizutani, diz que ainda há ganhos a realizar a partir da maior eficiência da mecanização. "Mas o avanço daqui para frente é menor. Não se prevê grandes saltos". Ao mesmo tempo que a tecnologia "dispensa" a presença de mais trabalhadores - como é o caso de uso de drones para monitorar as lavouras em vez de um exército de técnicos -, também cria outras funções. "Com a colheita mecânica, por exemplo, precisamos ter um operador de máquinas enfardadeiras, que recolhem e agrupam a palha seca resultante da colheita", cita Mizutani.

A otimização do trabalho na fábrica deriva também do próprio fato de ter sido reduzido o número de "safristas", os trabalhadores temporários que eram contratados apenas para o período de colheita. "As mesmas pessoas que fazem a safra trabalham na entressafra, fazem o plantio. Como há trabalho o ano todo, esses funcionários já entraram no quadro permanente das empresas", diz Mizutani.

A São Martinho, que desde 2007 está com 90% de sua colheita mecanizada, está implantando um projeto amplo de automação de suas operações agrícolas e aumentando a adoção de ferramentas de agricultura de precisão. "Não são saltos, mas evoluções", diz Vicchiato. Entre os pontos do projeto está o uso de piloto automático em colheitadeiras.

Atualmente, 60% delas são dirigidas por computador. A previsão da companhia é de que nos próximos dois anos esse percentual chegue a 100%.

---

### **Em busca de aproximação com usineiros, Dilma vai ao interior paulista. Cristiane Agostine – Valor Econômico, Agronegócios. 22/07/2015**

PIRACICABA (SP) - Em busca de aproximação com usineiros, a presidente Dilma Rousseff participa nesta quarta-feira de um evento com empresários do setor sucroalcooleiro, no interior paulista. Dilma irá à inauguração da unidade de produção de etanol de segunda geração da empresa Raízen, em Piracicaba.

Na entrada da Raízen, um grupo com cerca de 50 manifestantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) pede reforma agrária. Além das bandeiras do movimento dos sem-terra, há uma bandeira da campanha de Dilma, da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e uma do Brasil.

Depois de participar do evento no fim da manhã desta quarta-feira, Dilma deve sair de São Paulo por volta das 13h, rumo a Brasília.

A presidente deve intensificar sua agenda de viagens, na tentativa de melhorar a avaliação de seu governo e sua popularidade. Segundo pesquisa CNT/MDA divulgada ontem, apenas 7,7% da população aprovam a gestão (avaliação como ótima ou boa).

---

### **Dilma inaugura fábrica de etanol de segunda geração em Piracicaba. Venceslau Borlina Filho – Folha de São Paulo, Mercado. 22/07/2015**

A presidente Dilma Rousseff participa nesta quarta (22), às 10h, da inauguração de uma fábrica de etanol de segunda geração em Piracicaba (a 160 km de São Paulo).

A unidade pertence à Raízen, joint-venture entre a Cosan e a Shell, e recebeu investimentos de R\$ 237 milhões, sendo a maior parte, R\$ 207,7 milhões, do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). A unidade já funciona desde o ano passado, quando produziu 1 milhão de litros de etanol.

Será o segundo encontro da presidente com empresários do setor depois de críticas sofridas no começo do ano. O primeiro encontro ocorreu em junho, nos Estados Unidos.

O setor vive uma crise, reflexo da retração econômica, da menor demanda por açúcar e pelos custos de produção, maiores do que os valores de venda. Como reflexo, usinas fecharam as portas e fizeram demissões. A estimativa do setor indica que, até o fim do ano, ao menos dez unidades deixem de operar.

O empresários reivindicam, principalmente, a inclusão do etanol na matriz energética brasileira e a livre fixação do preço da gasolina, sem o controle da Petrobras. Com isso, é possível acompanhar os preços. O setor já ganhou incentivos como o alta do etanol na gasolina e a volta da Cide no combustível.

O etanol de segunda geração é produzido a partir de material celulósico, neste caso, do bagaço e da palha da cana-de-açúcar. O processo é bioquímico e tem como principal

mote a redução na emissão de poluentes. A unidade, de acordo com a empresa, tem capacidade para produzir 42 milhões de litros de etanol por ano.

#### *MAIS USINAS*

A Raízen é uma gigante do setor e faturou R\$ 65,1 bilhões na safra passada (2014/2015). São cerca de 30 mil funcionários e capacidade de moagem de 66,8 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por ano. Entre seus planos, está a construção de mais sete fábricas de etanol de segunda geração até 2024, o que deve demandar investimentos de R\$ 2,5 bilhões.

A expectativa é de que, operando com capacidade máxima, as unidades produzam 1 bilhão de litros de etanol, elevando o potencial de capacidade de produção em 50% com a mesma área plantada. Atualmente, a Raízen produz 2,1 bilhões de litros de etanol por ano e 4,1 milhões de toneladas de açúcar nas 24 unidades espalhadas pelo país.

---

#### **Moagem de cana caiu quase 30% na 1º quinzena de julho, diz Unica. Fernanda Pressinott – Valor Econômico, Agronegócios. 23/07/2015**

SÃO PAULO - O volume de cana-de-açúcar processado pelas usinas da região Centro-Sul do Brasil ficou em 29,26 milhões de toneladas na primeira quinzena de julho, 29,31% menos que no mesmo período da temporada passada. O volume também representa uma queda, de 37,2%, na comparação com a última quinzena de junho, informou hoje a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica).

O mercado já esperava por essa retração em função das chuvas que atingiram importantes áreas produtoras do país no período, principalmente no Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo.

No acumulado da safra até o dia 16 de julho, a moagem ficou em 229,9 milhões de toneladas, com retração de 5,93% na comparação com o mesmo período de 2014/15.

Segundo o diretor técnico da Unica, Antonio de Padua Rodrigues, se o clima continuar chuvoso nas próximas quinzenas, “a dificuldade de operacionalização da colheita e a piora na qualidade da matéria-prima poderão levar a uma safra menor do que aquela inicialmente prevista, mesmo assumindo um período de moagem mais longo do que o normal”.

Também de acordo com a Unica, nos primeiros 15 dias de julho, a quantidade de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) atingiu 132,31 quilos por tonelada de matéria-prima, 4,99% inferior ao valor apurado no mesmo período do último ano. No acumulado desta safra, a concentração de ATR por tonelada de matéria-prima totalizou 122,48 quilos, queda de 3,5%.

Como também é conhecido pelo mercado, nesta safra, a cana está sendo destinada prioritariamente para o etanol. No acumulado do ciclo até o dia 16, 60,08% do total foi para a produção de combustível.

Com isso, o volume produzido nos primeiros 15 dias de julho alcançou 1,39 bilhão de litros (527,89 milhões de litros de etanol anidro e 859,19 milhões de litros de etanol hidratado), ante 1,81 bilhão de litros apurados na mesma quinzena do ano anterior.

No acumulado, o etanol somou 9,98 bilhões de litros, ligeiramente inferior aos 10,26 bilhões de litros fabricados em idêntico período da safra 2014/15. Deste volume, 3,39 bilhões de litros referem-se ao etanol anidro e 6,59 bilhões de litros ao etanol hidratado.

Já a produção de açúcar na quinzena ficou em 1,44 milhão de toneladas, com queda de 43,45% na comparação entre os ciclos. No acumulado da safra, foram 10,71 milhões de toneladas, 16,91% menos.

---

## **POLÍTICA NACIONAL**

### **ETANOL**

#### **Controlador da Cosan diz que Dilma 'mudou para melhor'. Renata Agostini – Folha de São Paulo, Mercado. 06/07/2015**

Para Rubens Ometto, presidente do conselho de administração da Cosan, um dos maiores grupos do país, a presidente Dilma Rousseff "mudou muito" e o empresariado precisa "segurar sua ansiedade" por resultados concretos.

O empresário, que no primeiro mandato de Dilma fez duras críticas à gestão da presidente, está agora mais otimista. "O governo está indo na direção certa", disse em entrevista à Folha em Nova York, onde participou de encontro com a presidente e do seminário de infraestrutura promovido pelo governo.

Ometto elogiou o lançamento da nova fase de concessões, mas disse que o grupo não tem interesse em aderir ao programa neste momento. "Meu grande medo é querer fazer um monte de coisas e não fazer nada."

Segundo ele, o grupo está sentindo o mau momento da economia, com queda no consumo de gás, gasolina, diesel e etanol. A Cosan é sócia da Raízen, que é dona da rede de postos Shell no Brasil e principal fabricante de etanol do país. Ela também é proprietária da distribuidora de gás Comgás e da Rumo ALL, que tem concessões de ferrovias.

Ometto diz acreditar que seus negócios sofram "um pouquinho" até o primeiro semestre de 2016, mas que o ajuste é necessário. "O difícil é entrar no negócio de areia movediça, em que você não sabe a profundidade. Estamos abaixando para ter energia para pular."

*Folha - Como o senhor avalia a iniciativa da presidente de se aproximar dos Estados Unidos?*

Ometto - É importante o Brasil se alinhar com países como os Estados Unidos. Esse negócio de só se alinhar com países mais pobres [não é o melhor caminho]. É uma mudança de direcionamento dela muito grande. A presidente mudou muito. Na política econômica, o trabalho com Joaquim Levy, de se aproximar dos países mais ricos. O que os Estados Unidos fez [espionar a presidente] não deveria ter feito. Foi importante a reação dela, de manifestar a posição do Brasil. Mas quem fica chateado é namorado, o homem de negócios tem de ser racional, depois tem de conviver. É impossível imaginar um país importante como o Brasil não conviver com um país como os Estados Unidos.

*O senhor acredita que a viagem pode trazer resultados práticos para o Brasil?*

Acho que pode resultar em muita coisa prática, mas a gente precisa segurar um pouquinho a ansiedade. Nada é feito assim da noite para o dia. Tem muita coisa que os Estados Unidos podem ajudar o Brasil em tecnologia, em energia. E muita coisa que o Brasil pode ajudar em matéria ambiental, de energia renovável, em alimentos. Não dá para imaginar o mundo se alimentando sem o Brasil. O Brasil cada vez mais precisa de infraestrutura para escoar toda essa safra. E, nesse caso, a Cosan vai ajudar muito com os nossos investimentos na ALL, para diminuir o custo da logística do agronegócio brasileiro. Estamos reorganizando tudo [na ALL], é um paradigma que será quebrado, porque o Brasil produz barato no campo e perde todo o dinheiro na logística.

*O governo Dilma já havia lançado um programa de concessões e não conseguiu executar tudo. O senhor acredita que, desta vez, o governo será mais bem-sucedido?*

O nosso projeto vamos entregar. Às vezes somos convidados para participar de outros, mas iremos numa segunda etapa. Tem algumas coisas que são sonhos e outras não [no programa]. Aquele negócio da ligação com o Peru [torce o nariz]. O lado bom é o apetite enorme do chinês em colocar dinheiro em infraestrutura num país como Brasil. Agora se é viável ou não. Se não for viável, ao longo do tempo, você vai organizando e aproveitando para outras coisas. Sou um otimista por natureza. Ela [Dilma] sonha, é um sonho. Acho bacana sonhar. Eu sempre fui um sonhador. Você sonha e depois vai degrauzinho por degrauzinho e chegá lá.

*A Cosan então não tem interesse em disputar projetos do programa de concessões?*

Não temos interesse agora. Tenho de entregar a ALL na eficiência e na rentabilidade que a gente se propôs. Não adianta eu querer abraçar o mundo. Entre dois e três anos, vou deixar a Rumo ALL, que vai ser o novo nome da empresa, bem organizada, operando direitinho. Aí estaremos preparados para outros passos. Meu grande medo é querer fazer um monte de coisa e não fazer nada. O foco agora é cuidar do que já temos, que não é pouca coisa. É a espinha dorsal do escoamento da safra brasileira. Terminando isso, estaremos prontos para investir e ajudar onde for possível.

*O senhor acredita que o governo conseguirá atrair os investimentos estrangeiros necessários para o programa?*

Acho que sim. O mundo todo precisa desse escoamento, não fazem isso porque são bonzinhos. Eles fazem isso, porque precisam da gente.

*O clima político no Brasil, com as denúncias da Lava Jato, interfere na tentativa de atrair o investidor?*

Acho que interfere sim, mas o mercado financeiro tem memória curta e também não faz uma análise profunda como deveria ser feito. O Brasil é muito mais forte que qualquer crise política e financeira. Você pega a história: os políticos vão, voltam, mudam e o Brasil está lá firme, crescendo e se desenvolvendo. E China e Estados Unidos têm de pensar no longo prazo. Hoje há excesso de dinheiro no mundo. Eles não têm também onde colocar dinheiro. Há taxa de juros negativa na Ásia. Então, o Brasil é uma ótima oportunidade para quem pensa em longo prazo.

*E caso surja um estrangeiro querendo um parceiro local?*

Eventualmente. Não fecho as portas para nada. Mas agora nesse momento, não temos [conversas]. Já temos sócios estrangeiros na ALL. Sabemos que eles sempre querem ter um parceiro brasileiro, especialmente quando há com uma crise política e econômica como essa. Somos brasileiros, fazemos a diferença, porque sabemos como proceder, lutamos pelo nossos direitos, política e economicamente. Eu, como brasileiro e cidadão, luto para defender minhas empresas no Executivo e no Legislativo. Estou no meu direito. Claro que você não pode fazer certas coisas que aconteceram por aí, mas eles [estrangeiros] precisam de alguém que more no Brasil. Você pega a nossa parceria com a Shell na Raízen. É um negócio que teve sucesso. A Shell tem talento e a gente é brasileiro. Na hora que você mistura esses dois genes A Shell comprou a BP e antes entrou em Libra [campo do pré-sal]. É um parceiro que está mostrando disposição de investir não apenas no discurso.

*A Petrobras anunciou um corte profundo no plano de investimentos. Como afeta os negócios do grupo?*

Afeta um pouco, mas teria que ser feito. O projeto inicial do pré-sal teve alguns erros. Essa vontade gigantesca da Petrobras de participar de tudo e controlar tudo é um erro. É uma excelente companhia, com técnicos de primeira linha. Infelizmente teve esses problemas da Lava jato e do congelamento de preço [da gasolina] e se enfraqueceu. É companhia fantástica, mas não consegue abraçar o mundo. E nós como brasileiros queremos é que o óleo saia da terra. A Petrobras não tem dinheiro para fazer o que tem de ser feito, não tem recursos físicos, e você tem de dar oportunidade a outras empresas que tenham interesse. Então, tem que estimular essa lei que o [senador José] Serra está querendo fazer e permitir que não seja obrigatoriedade da Petrobras fazer tudo. Acho que outros grupos substituirão essa eventual redução de investimentos.

*O grupo tem interesse em algum dos ativos que a Petrobras colocou à venda?*

Estamos sempre conversando. Mas nada específico fortemente determinado. Temos muita coisa. ALL é investimento enorme, exige muito dinheiro e tem que crescer.

*Qual o impacto da crise nos negócios do grupo?*

Os nossos negócios não sofrem tanto com a recessão quanto outros. Mas em matéria de gás já percebemos que o consumo está reduzindo para a indústria e para as residências. Está diminuindo também o consumo de gasolina, diesel e etanol. Mas estamos bem posicionados. Vamos sofrer um pouquinho esse segundo semestre e talvez o primeiro [do ano que vem]. Mas pelo menos você está pisando em bases sólidas. O trabalho que a presidenta Dilma e o ministro Joaquim Levy estão fazendo de trazer à tona todo o negócio que estava embaixo do tapete [é muito importante]. Você hoje poderá saber exatamente quais são os números, como pode crescer e fazer um planejamento sólido. É bom às vezes ter seis meses ou um ano sem poder crescer tanto para então saber e voltar a crescer. O difícil é entrar no negócio de areia movediça, que você não sabe a profundidade. Por isso, tem que fazer [o ajuste]. Para pular, precisa abaixar um pouquinho. Estamos abaixando para ter energia para pular.

*O clima político está dificultando o ajuste.*

A política é a política. Não sou tão pessimista. Acho que o Brasil está mostrando que as instituições funcionam independentemente de quem seja. Um monte de coisa está sendo trazido à tona. No passado, você não sabia o que acontecia. Hoje, você está sabendo. Agora, política é política. Você tem interesses que são jogados de um lado e do outro e tem de saber amarrar. Mas acho que está melhorando.

*Na última semana, o clima esquentou bastante, com as denúncias da Lava Jato.*

É bom. Duro é casamento quando não tem briga. Quando há briga, tem relacionamento honesto. Estamos nesse caminho. Não esperava outra coisa. O empresário brasileiro está começando a enxergar que tem de andar na linha.

*O resultado do ajuste ainda é imprevisível. Traz incertezas?*

Faz parte da vida. Pegar um voo e colocar no piloto automático, todo mundo quer isso. Mas a vida não é assim. Em vez dele [Levy] conseguir 100, se ele conseguir 75, era melhor do que quem não fazia nada. Claro que não está conseguindo aprovar tudo que quer. A economia está em recessão, a arrecadação diminuiu, o que você vai fazer? É a vida. Ele vai ter outras ideias.

*O grupo está tendo de tomar medidas para passar pelo período de recessão, como demissões?*

Não. Claro que você tem sempre uma evolução com o uso de tecnologia e informática. Há sempre um aprimoramento, mas não tem nada assim como está ocorrendo na indústria automobilística, que não vende nada. A gente vende, açúcar e álcool são commodities, não tem problema de venda. O transporte da ALL, pelo contrário, tem demanda reprimida e vai crescer à medida que a gente coloque mais vagões e locomotivas em funcionamento. A distribuição de combustíveis e de gás continua. Obviamente tem que fazer algumas coisas para melhorar a eficácia do projeto.

*Há algo, além das medidas já anunciadas pelo governo, que deveria ser feito para melhorar o ambiente de negócios?*

Acho que o governo está na direção certa. A gente tem que segurar a nossa ansiedade. Sou capitalista, estou gostando de ver o direcionamento que ela está fazendo no segundo mandato. A melhor maneira de você melhorar a eficiência e diminuir a inflação é por meio da concorrência. A única maneira de acabar com a corrupção é tirar o governo como empresário. O governo tem que fomentar, controlar, ter as agências controladoras, tem de regular, mas tem de sair do "business". Quanto mais o governo for nessa direção, e esse governo está começando a entender isso, muito mais eficiente ele vai ser.

---

**Etanol sobe ao consumidor, mas mantém vantagem sobre a gasolina. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 20/07/2015**

SÃO PAULO - Os preços do etanol hidratado, que é usado diretamente no tanque dos veículos, subiram ao motorista de 13 Estados brasileiros entre os dias 12 e 18 de julho na comparação com a semana anterior, conforme dados da Agência Nacional de



Petróleo (ANP). A maior alta foi verificada em Goiás, onde o preço médio do biocombustível subiu 0,83%, para R\$ 2,046 por litro.

Em 11 Estados o preço caiu, sendo que a maior retração foi observada nos postos de combustíveis de Minas Gerais (0,81%) e de São Paulo (0,56%).

Abastecer com etanol hidratado permaneceu vantajoso ao motorista de seis Estados brasileiros na última semana. Isso ocorre quando o preço do biocombustível na bomba equivale a menos de 70% do preço da gasolina C. Em São Paulo, maior centro consumidor de combustíveis do país, essa relação ficou em 62,15%, em Goiás, em 62,70%, em Mato Grosso, 60,19%, em Minas Gerais, 65,36%, no Paraná, 66,29% e em Mato Grosso do Sul, de 68,98%.

Por conta dessa vantagem econômica, a demanda pelo hidratado vem crescendo mês a mês. Dados da ANP divulgados na última semana mostraram que a demanda pelo etanol hidratado cresceu 34,5% no mês de maio, para 1,432 bilhão de litros, frente aos 991 milhões de litros de igual mês de 2014. No acumulado dos cinco meses do ano, a demanda atingiu 6,898 bilhões de litros, 34,9% acima de igual intervalo do ano passado.

Já o consumo de gasolina C no país caiu 12% em maio, para 3,263 bilhões de litros. No acumulado de janeiro a maio, a queda é de 5,4%, para 17,084 bilhões de litros.

Pressionados por uma demanda mais baixa — em detrimento da concorrência com o etanol — os preços da gasolina também recuaram ao motorista entre 12 e 18 de julho na comparação com a semana anterior. Houve retração em 15 Estados, alta em 10 e estabilidade nos preços em duas unidades da Federação, conforme dados da ANP, compilados pelo Valor. Em São Paulo, o preço médio do derivado fóssil recuou 0,41% no período.

---

### **Etanol amplia vantagem sobre a gasolina. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 28/07/2015**

Os preços persistentemente baixos do etanol na usina estão sustentando a competitividade do biocombustível na bomba. Na semana entre 19 e 25 de julho, o preço médio do etanol hidratado, que é usado diretamente no tanque dos veículos, caiu nos postos de 18 Estados, entre eles, nos principais consumidores do produto, tais como São Paulo e Minas Gerais.

De acordo com dados divulgados ontem pela Agência Nacional de Petróleo (ANP), o preço médio do hidratado praticado nos postos paulistas caiu 0,87% entre 19 e 25 de julho na comparação com a semana anterior, para R\$ 1,916 por litro. Com isso, o biocombustível ampliou sua competitividade no Estado em relação à gasolina C, o que tende a elevar ainda mais a demanda.

A paridade entre o hidratado e a gasolina C no Estado de São Paulo foi a 61% na última semana, um ganho de 1 ponto percentual ante os 62% dos sete dias anteriores. Essa vantagem passa a existir, conforme parâmetro mais aceito pelo mercado, quando o preço do litro do hidratado nos postos equivale a menos de 70% do preço da gasolina C. Conforme levantamento da comercializadora SCA Trading, a última vez que a paridade em São Paulo alcançou 61% foi em setembro de 2010.

O consumo do biocombustível já está elevado neste ano. De janeiro a junho, subiu 30% no Estado de São Paulo, para 4,566 bilhões de litros. No mesmo intervalo, a demanda por gasolina C no Estado caiu 12,1%, para 4,7 bilhões de litros.

Na última semana, o etanol hidratado também ampliou sua vantagem em relação à gasolina C em Mato Grosso, onde a paridade foi a 58,9%, ante 60,2% dos sete dias anteriores. Nos outros Estados onde abastecer com o biocombustível já era vantajoso, a paridade ficou estável em igual intervalo: Paraná (66%), Minas Gerais (65%), Mato Grosso do Sul (68,9%) e Goiás (62%).

No primeiro semestre deste ano, o consumo de hidratado nesses seis Estados onde a paridade é vantajosa alcançou 7,075 bilhões de litros, um aumento de 37,4% sobre igual intervalo de 2014. Somada, a demanda nesses Estados representou 84,36% de todo o consumo brasileiro do produto no período. Nesses mesmos seis Estados, a demanda por gasolina C caiu 10,3%, para 9,540 bilhões de litros.

---

## NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

### ETANOL

#### **DuPont faz acordo com empresa chinesa que produzirá etanol celulósico. Dow Jones Newswires – Valor Econômico, Agronegócios. 17/07/2015**

NOVA YORK - A DuPont fechou um acordo com a refinaria chinesa Jilin para produzir etanol celulósico no país asiático. O etanol celulósico é um biocombustível de segunda geração, feito a partir da celulose presente na madeira e em partes não comestíveis de vegetais, como o milho.

A Jilin usará as enzimas fornecidas pela DuPont para produzir esse tipo de etanol. Até o final da década, o mercado de etanol celulósico deve ultrapassar 1,7 bilhão de barris por ano, de acordo com as duas empresas. Para a DuPont, a venda de enzimas e da tecnologia de produção do etanol celulósico é uma maneira de crescer no mercado de combustíveis renováveis.

Nos Estados Unidos, a empresa vem trabalhando para colocar em funcionamento uma refinaria própria do biocombustível em Iowa. A previsão inicial era de que as instalações estivessem prontas em meados do ano passado, mas a falta de trabalhadores impediu que o cronograma fosse cumprido.

---

**Coordenador**  
Sergio Leite

**Pesquisadores**

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,  
Armando Fornazier, Catia Grisa, Claudia Job Schmitt,  
Fábio Luiz Búrgio, Georges Flexor, Jorge Romano,  
Karina Kato, Lauro Mattei, Leonilde Medeiros,  
Nelson Delgado, Philippe Bonnal, Renato S. Maluf,  
Silvia Zimmermann, Valdemar João Wesz Junior

**Assistentes de Pesquisa**  
José Renato S. Porto

**Secretária**  
Diva de Faria

**op  
pa** Observatório de Políticas  
Públicas para a Agricultura

**cpda** Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais  
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade  
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar  
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 - r. 214

Fax: 21 2224 8577 - r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa